

EDITORIAL

Ao apresentar mais um número da revista Rios em sua versão eletrônica 2011 queremos registrar, em princípio, os dez anos da Faculdade Sete de Setembro em prol da educação e da ampliação do conhecimento na região de Paulo Afonso e cidades circunvizinhas, marcando esse momento com a contribuição para o mundo proporcionada pela sua revista, através da internet.

A visão sempre renovada do magistério e também as renovações e ampliações do conhecimento estão, sem dúvida, mais uma vez presentes nos textos que ora levamos ao público leitor. Apraz-nos o fato de poder proporcionar, por um lado, um meio de divulgação científica para os nossos pesquisadores e colaboradores, tanto internos quanto externos a essa IES e, por outro lado, levar aos leitores em geral estudos de qualidade e com a seriedade que merece o trabalho científico.

Ressaltamos, também, a importância do texto científico ao se constituir como instrumento fundamental no contexto de uma proposta interdisciplinar em que se articulam e se entrelaçam vários campos de conhecimento, na perspectiva de se tornar inteligível para todos os níveis de aprendizagem. Assim, acreditamos que temos que encarar o desafio de transformar o conhecimento, no caso em apreço, o texto científico em conhecimento assimilável. Obviamente que o sucesso ou fracasso dessa assimilação dependerá da sensibilidade dos professores da escolha de estratégias didáticas e metodológicas incentivadoras de reflexões críticas e construtivas, nas quais um tema, um conceito, ou uma discussão, possa tornar-se apreensível pelo estudante, de acordo com os níveis de ensino em que se pretende tornar possível e alcançável o conhecimento.

Queremos destacar por último, que a leitura como instrumento de aprendizagem, e a revista é um prova cabal disso, permite graus de generalização que admite enfoques, métodos e abordagens diversas. Isso quer dizer que, aprioristicamente, a realidade como um dado objetivo e também subjetivo, na perspectiva do leitor, se constitui de elementos interpenetráveis e que são passíveis de interpretações diversas. Lembramos que é a persistência do leitor e a habilidade do professor que podem aguçar a vocação didático-pedagógica que encontramos nos textos científicos, simultaneamente como reflexo e condição de influências recíprocas no modo de encarar o conhecimento eferente, penetrável e intersticial.

Desejamos uma excelente leitura a todos.

Maria do Socorro Pereira de Almeida

Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Coordenadores Editoriais da Revista Rios